

O RURAL E O URBANO: área urbana comercial destinada às necessidades rurais na cidade média de Montes Claros/MG (BR)

BRITO, Marcelo Ferreira de¹
marcbf18@yahoo.com.br
FREITAS, Bruno Rodrigues²
brunofreitas420@yahoo.com.br
ALVES, Roney Soares³
rgeopg@yahoo.com.br
PEREIRA, Anete Marília⁴
anete.pereira@unimontes.br

Resumo

Um fato de grande importância no campo da Geografia Clássica é a divisão entre o rural e o urbano, em que Santos (1993) propõe uma divisão em dois grandes subtipos: os “espaços rurais” e os “espaços urbanos”. Deste modo, destacaremos o ambiente rural dentro do urbano, concordando com Santos (1993, p.65) quando ressalta que “a região agrícola tem sua unidade devido à inter-relação entre o mundo rural e o mundo urbano, representado este por cidades que abrigam atividades diretamente ligadas às atividades agrícolas circundantes e que dependem, segundo graus diversos, dessas atividades”. Concatenando com o momento em que cidades começaram a se consagrar como pólos regionais especialmente as cidades médias do Brasil, nos anos 1970, determinou o início de um intenso processo de migração para esses centros regionais, na maioria dos casos em busca de uma melhor qualidade de vida, ou seja, serviços médicos mais avançados, melhor qualidade do ensino ou por falta de oportunidade em sua região de origem. Deste modo este estudo tem como objetivo principal abordar a cidade de Montes Claros, cidade pólo na mesoregião do norte de Minas Gerais (BR), única com uma população superior a 100 mil habitantes classificando-se como cidade média de acordo como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e que se configura como importante pólo universitário e de serviços diversificados, passando pelo comércio logístico até serviços mais complexos para o atendimento dos mais variados tipos de consumidores e grupos socioeconômicos, determinando também relações entre o rural e o urbano. O caso a ser analisado é de um espaço específico da cidade pautada em estudo, restritamente a área da Avenida Artur Bernardes, que se encontra localizada na região central da mesma, onde o comércio local está especialmente direcionado ao consumidor advindo do campo. Encontra-se nessa área uma intensa atividade comercial, especializada em produtos agropecuários, tais como: veterinários, agrodefensivos e insumos agrícolas, além de uma vasta gama de outros artigos destinados ao pequeno e médio produtor rural, a partir da forte presença de supermercados e lojas de roupas e acessórios. Assim este trabalho justifica-se por analisar questões entre o espaço urbano e rural, dentro de uma cidade média, ressaltando os traços que permeiam ainda a discussão entre o meio rural e urbano, suscitando debates entre os termos supracitados no interior do campo do estudo geográfico. Portanto, este estudo trata-se de uma incipiente investigação da constante ligação entre o urbano e rural.

Palavras-chave: Urbano, Rural, Cidade x Campo, Influência e Dependência

¹ Acadêmico do Curso de Geografia da UNIMONTES e Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG.

² Acadêmico do curso de Geografia da UNIMONTES e Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG.

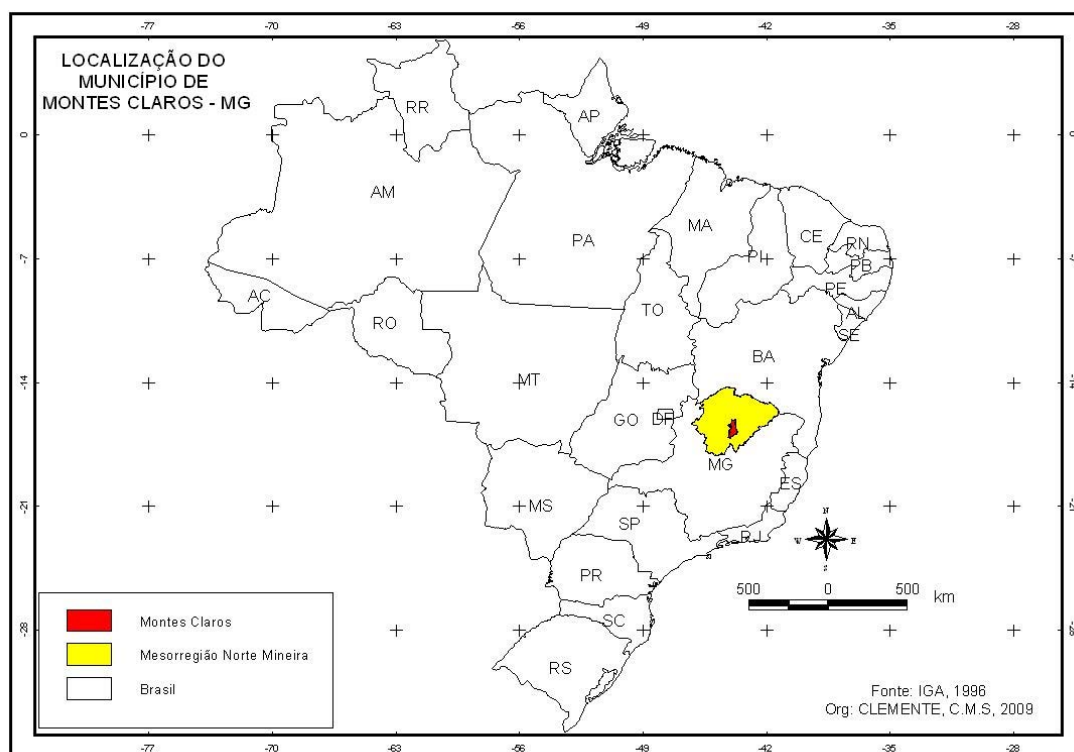
³ Acadêmico do curso de Geografia da UNIMONTES e Bolsista de Iniciação Científica Voluntária (ICV).

⁴ Prof^ª. Dr^ª. do Departamento de Geociências da UNIMONTES.

Introdução

Com o intuito de investigação das variáveis entre o meio urbano e rural, é notório nas cidades de médio porte ocorrer à intensa ligação entre estes dois espaços, em que as atividades urbanas e rurais criam vínculos que intermediam tais espaços.

Trataremos do caso específico da cidade de Montes Claros, localizada no norte do Estado de Minas Gerais (BR), (mapa 1) que possui uma população superior a 300.000 habitantes, o que permite classificá-la como cidade média de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Este estudo abordará especificamente uma área da cidade destinada especialmente ao espaço de interligação entre o meio urbano e o rural.



Mapa 1: Localização do Município de Montes Claros no Estado de Minas Gerais (BR).

Trabalharemos com a área da Avenida Artur Bernardes, que se encontra localizada na região central da cidade, onde o comércio local está direcionado para o consumidor advindo do campo. Encontra-se nessa área uma intensa atividade comercial, particularmente destinada a produtos agropecuários, tais como: veterinários, agrodefensivos e insumos agrícolas, além de amplo comércio ligado a outros artigos destinados ao pequeno e médio produtor rural, a partir da forte presença de lojas e revendedoras de artigos destinados ao trabalho rural.

Para a análise da configuração econômico-espacial em estudo, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: realização de pesquisa bibliográfica a fim de se levantar o suporte teórico para as proposições em análise. Conjuntamente, coleta de dados e informações da área, a partir de pesquisa de campo, além de documentação iconográfica. Posteriormente realizamos inferências e considerações, a partir dos resultados alcançados.

Para tanto subdividimos o presente estudo em quatro eixos estruturais: a formação da cidade de Montes Claros, a origem da fixação do comércio local na área da Socomil, a singularidade entre o rural contido no urbano e o comércio urbano destinado ao rural.

A formação da cidade de Montes Claros

O histórico da formação da cidade de Montes Claros está pautado nas entradas e bandeiras advindas da Bahia e São Paulo, especialmente no século XVI. Entretanto a ocupação (exploração) começou efetivamente no século XVII com o bandeirante Matias Cardoso que instalou fazendas criação de gado e praticava ainda, o aprisionamento de indígena. Assim, a área onde hoje é a região do norte de Minas Gerais, foi inserida no contexto do mundo colonial. Tal histórico pode ser reforçado por Brasil (1983, p. 19) “Não só Montes Claros, mas todo o Norte de Minas teve, como início de sua história, as bandeiras [...]”.Essa foi à maneira encontrada como caminho e forma de apropriação do espaço de Montes Claros.

Posteriormente com a criação da fazenda Montes Claros, por Antônio Gonçalves Figueira na margem esquerda do rio Verde, destinou-se a aglomeração de um considerável contingente populacional, estritamente com o desenvolvimento de tal fazenda que passou a ser do proprietário Alferes José Lopes de Carvalho que, após a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição e São José, segundo Brasil (1983, p.25) “começou, então a povoação a experimentar um vertiginoso crescimento, com o aparecimento de homens capazes e imbuídos dos melhores propósitos para o alcance do seu desenvolvimento”.

Assim desenvolvendo o Arraial das Formigas foi elevada à categoria de Vila em 1832, com o progresso advindo principalmente pelas atividades econômicas na região, especialmente ligadas a criação de gado.

Em 03 de Julho de 1857 a Vila foi elevada ao posto de cidade, já com a denominação de Montes Claros reunindo condições sócio-políticas favoráveis ao seu desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, da região do norte de Minas Gerais.

Com a inevitável ampliação das relações econômicas Montes Claros, atualmente se destaca influenciando todo o Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e sul da Bahia, especialmente a partir da década de 1970, quando a cidade foi amparada pela fixação da sede da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)⁵, que promoveu a industrialização e urbanização da cidade, dada aos incentivos promovidos por tal órgão Federal. A inclusão de Montes Claros na área da SUDENE tinha o intuito de reduzir a migração populacional para os grandes centros urbanos como: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Assim, com as políticas desse órgão e do Plano Nacional de Desenvolvimento Urbano, houve o melhoramento dos serviços básicos e infra-

⁵ A SUDENE-Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste é uma entidade de fomento econômico desenvolvimentista brasileira, destinada a promover soluções sócio-econômicas à Região Nordeste do Brasil, periodicamente afetada por estiagens e com populações com baixo poder aquisitivo e com pouca instrução educacional.

estruturais da cidade, além de implantar uma rede de distribuição baseado nas rodovias que ligava a cidade ligando aos grandes centros e aos centros locais.

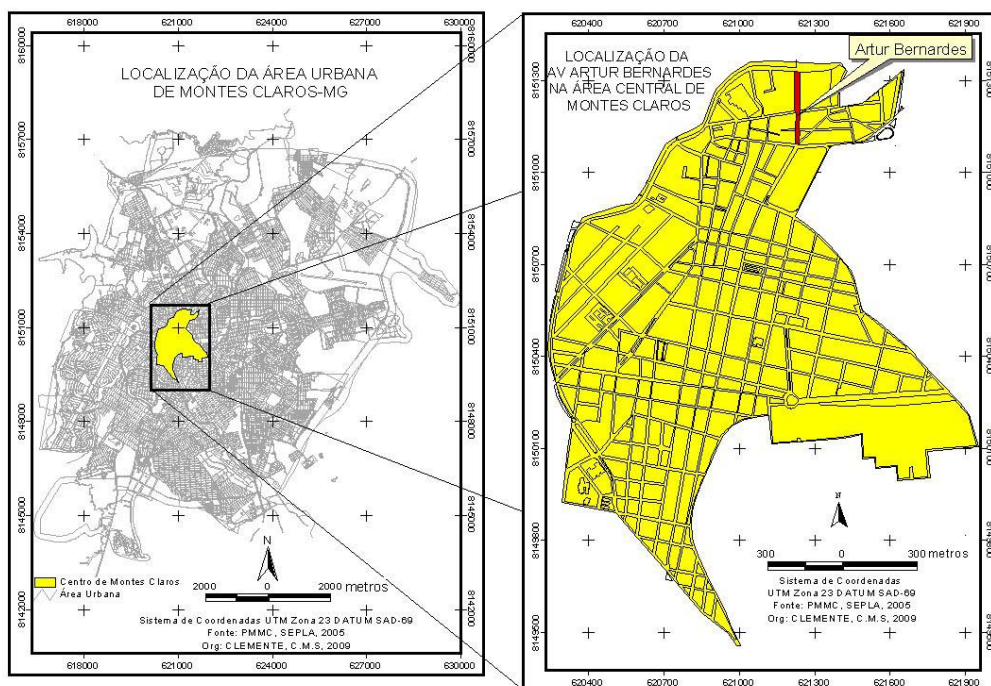
No entanto a industrialização e urbanização da cidade provocaram o inchaço populacional e a má distribuição da renda gerada da economia em crescimento, mas concentrada, que fomentaram o crescimento das áreas periféricas na cidade, o que desencadeou um dos principais problemas enfrentados pelas administrações públicas municipais nos períodos subjacentes ao período de industrialização da cidade.

A origem da fixação do comércio local na área da Socomil

Entendendo a Geografia Urbana como uma importante área da ciência humana que tem suas bases fixadas nos estudos dos arranjos e padrões espaciais das cidades, estas se interligam diretamente com a construção e modificação do espaço. De acordo com Dollfus (1979, p.8) “por conseguinte, surge o espaço geográfico proveniente das sociedades humanas responsáveis pela organização do espaço em função da densidade demográfica, organização social e econômica [...]”.

Assim têm-se então a necessidade, portanto, de considerar algumas áreas que tendem a sobrepor a outras, por alguns motivos peculiares que determinam uma área diferenciada das demais. Essa diferenciação pode ocorrer em virtude da existência de determinadas atividades econômicas, residenciais, culturais, turísticas, entre outras.

No espaço urbano de em Montes Claros vários são os espaços detentores de características específicas, como os sub-centros, a área histórica e as vias especializadas. Entretanto, chamou-nos a atenção as imediações da Avenida Artur Bernardes, na porção central da cidade, uma área destinada ao comércio de produtos rurais. O mapa 2 mostra a localização da referida área.



Mapa 2: Localização da região da Socomil -Avenida Artur Bernardes

Restritamente nesta área, tem-se o comércio voltado especialmente às pessoas do campo, pois uma estimada parcela da população que a frequenta é procedente da zona rural e realiza quase que todas as compras de suas necessidades nesta região.

Este local, conhecido popularmente como SOCOMIL, é destinado também como ponto de parada de ônibus, para embarque e desembarque de passageiros advindos da zona rural. São visitantes provenientes, de modo geral, dos distritos que compõe o município de Montes Claros entre eles destacam-se Ermidinha, Miralta, Nova Esperança, São João da Vereda, São Pedro das Garças, Santa Rosa de Lima, Vila Nova de Minas, Aparecida do Mundo Novo e Panorâmica.

Sendo a cidade um produto humano advindo das relações sociais de produção do espaço geográfico, Silva (2006 p.67) destaca que:

[...] a cidade é produzida pela sociedade e, esta se reproduz à medida que se modifica o processo de produção reprodução da cidade, sobretudo no que refere aos diferentes conceitos geográficos como: paisagens, espaço, território e região, articulados sob diferentes escalas.

Assim conforme as relações de produção humana desenvolvem várias áreas dentro da cidade determinando cada espaço uma particularidade e especificidade.

O espaço da “Socomil” existe desde o período de fundação do mercado municipal que se localiza nas proximidades dessa região e foi elemento primordial para a criação dessa área, pois necessitava-se de um “ponto de ônibus” próximo ao mercado, para a chegada dos comerciantes que traziam seus produtos para o mercado. Assim com o desenvolvimento das atividades no mercado, ocorreu conseqüentemente o crescimento do comércio na região da Socomil.

Atualmente no comércio da Socomil, percebe-se desde equipamentos básicos de prestação de serviços como casas lotéricas, revendedoras de motos, dois grandes supermercados, passando por lanchonetes, farmácias, oficinas de carro, bares e restaurantes, no entanto o principal comércio da região é destinado tipicamente ao homem do campo.

Especificamente através da presença dos estabelecimentos que comercializam fertilizantes, arreios para selagem de animais, vacinas para bovinos, eqüinos e suínos, enfim todo um aparato comercial/rural, que, como dissemos antes, é um importante “ponto” de parada dos ônibus que transportam passageiros originários do campo.

O ponto de ônibus, da Socomil que serve de local destinado à chegada e saída da população especialmente advinda da zona rural, ou seja, principalmente dos distritos da cidade de Montes Claros, também destaca a forte presença das casas comerciais que tem por finalidade suprir as necessidades de consumo da população rural.

E por ser um local estratégico de circulação entre a cidade de Montes Claros e seus distritos, de tal modo este comércio elucida e reforça a estreita ligação entre o urbano e rural.

A singularidade entre o rural contido no urbano

Dentre os novos arranjos urbanos, esses vêm atender as necessidades específicas de cada região, ou seja, torna-se comum as regiões da cidade apresentar vários tipos de comércio individualizados.

No processo urbano onde as funções se espalham na medida em que a cidade cresce, os equipamentos de infra-estrutura e de prestações de serviços tendem a acompanhar o mesmo ritmo e se expandem, criando assim locais especializados para um determinado tipo de comércio, caso específico são as vias especializadas, que pela saturação comercial da região central e pela oportunidade crescente de expandir seu produto no mercado, cria locais que facilitam o acesso e a comodidade do consumidor, lembrando que a região em estudo, não se caracteriza como via especializada, mas apresenta características próprias, em que se particularizou o comércio de produtos do gênero agrícola, devido à constante procura por esses produtos.

No entanto discutindo essa permanente ligação entre cidade/campo, destacam-se outros dois termos o urbano e o rural, assim:

A unidade espacial urbana, como marca das cidades, no decorrer do longo processo de urbanização, cedeu lugar ao binômio urbano/rural resultado, também, da incapacidade, no período atual, de distinguir onde acaba a cidade e começa o campo. As formas confundem-se porque as relações se intensificam, e os limites entre esses dois espaços tornam-se imprecisos. (SPÓSITO, 2006, p. 122)

De tal modo a autora elucida de forma explícita a forte relação entre o urbano e o rural, sendo que a discussão sobre estes dois termos vai além do simples significado estrito das palavras, estes exigem uma ampla discussão.

Assim retrata-se a relação urbano/rural através do processo de formação do comércio na Avenida Artur Bernardes, fato esse explicado pela comodidade que a fixação do comércio voltado para o rural trouxe para a região do Socomil. Além de servir como ponto de ônibus, que se destina à chegada e saída dessas pessoas em direção a suas comunidades é um local de acesso mais facilitado para aquelas famílias que residem na zona rural. Serve de escoamento para os produtos advindos do campo que são comercializados em Montes Claros, sendo que os ônibus são responsáveis pelo transporte dessas pessoas, e também os produtos originários do campo, que vem para a cidade para serem comercializados, principalmente no mercado municipal e nas feiras de bairros.

Com a permanente relação urbano/rural e campo/cidade, Santos (1993, p.65) retrata que:

A *região urbana* tem sua unidade devida sobretudo à inter-relação das atividades de fabricação ou terciárias encontradas em seu respectivo território, às quais a atividade agrícola existente preferencialmente se relaciona. A *região agrícola* tem sua unidade devida à inter-relação entre mundo rural e mundo urbano, representado este por cidades que abrigam atividades diretamente ligadas às atividades agrícolas circundantes e que dependem, segundo graus diversos, dessas atividades.

De tal modo no comércio da Socomil pode ser identificado por um perfil bem específico de consumidores, ou melhor, de classes sociais distintas, em que geralmente procede da zona rural, ou por consumidores de classe média e baixa, que busca produtos originários do campo, geralmente produtos alimentícios, a caráter de exemplo, podemos citar: frangos, queijos, requeijão, frutas, verduras, doces, enfim, é uma variedade de produtos que se encontra nessa região.

Pelo fato do mercado municipal se encontrar naquelas proximidades, onde o comércio informal destaca-se cada vez mais, outra busca constante naquela localidade por parte da população, são os supermercados, que pela localidade estratégica, acaba atraindo consumidores montesclarenses, basicamente os que residem perto do local, além de moradores das zonas rurais próximas, passando pelos consumidores das cidades circunvizinhas.

O comércio urbano destinado ao rural

Com o desenvolvimento da cidade de Montes Claros especialmente na década de 1970 com o progresso advindo do processo de industrialização ocorreu o aumento da população urbana e a diminuição da população rural que pode ser exemplificada pelo quadro a seguir:

Evolução da População Urbana de Montes Claros 1960 – 2000

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
1960	43.097	59.020	102.117
1970	85.154	31.332	116.486
1980	155.483	22.075	177.558
1990	250.573	30.969	281.542
2000	289.183	17.764	306.947

Fonte: IBGE. Censos Demográficos: 1960 a 2000

Através deste quadro temos a confirmação do crescimento populacional de Montes Claros e, inevitavelmente, a diminuição da população rural. O que permite também evidenciar que o campo passou a ter maior dependência em relação à cidade, uma vez que grande parte do meio rural na região norte mineira permaneceu com suas técnicas e modos de produção precarizados. Para Endlich (2006, p.23) “A vida rural significa uma situação humana em que a sobrevivência só é possível com muito trabalho. O resultado do trabalho oferece o mínimo necessário para viver”.



Figura 1: Área da Socomil
 Autor: BRITO, M.F. Fev/2009

A figura 1 retrata um dos aspectos da área da Socomil, destacando o comércio informal e o local de ponto de ônibus. A facilidade de acesso associado a redução de deslocamento na área urbana torna o local freqüentado durante o dia inteiro pela população rural, de diferentes origens.

Assim, fica nítida uma das relações primárias entre o meio urbano e o meio rural: a troca, o comércio. Entretanto, o grau de complexidade é que varia conforme a interdependência entre o campo e a cidade.

De acordo com Silva (2006, p.69):

A divisão territorial do trabalho constitui o fato responsável pela formação do campo e da cidade, de maneira que possam ser separados, que assumam formas e funções diferenciadas, porém, deve-se deixar claro que estão indubitavelmente articulados, pois compõem uma totalidade.

Deste modo, não é possível separar a cidade do campo, pois estes dois termos se completam e estão sempre interligados, não sendo admissível tal discussão apenas sob um dos prismas destes conceitos.

Considerações Finais

Buscamos neste artigo mostrar uma das relações entre o campo e cidade através do estudo de caso da Avenida Artur Bernardes que retrata a forte presença da ligação do campo à cidade. Deste modo, através de uma sucinta análise sobre a discussão entre o

urbano e o rural, denota-se que estes espaços definem-se como elementos que se completam, numa concepção não mais dicotômica.

Há uma forte ligação do urbano com o rural na cidade de Montes Claros, tanto pela sua origem ligada a atividade pecuária, quanto no perfil de seus consumidores, notadamente aqueles que freqüentam a região da Socomil.

Referências

BRASIL, Henrique de Oliva. **História e Desenvolvimento de Montes Claros**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora Lemi S.A, 1983. p.234.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**, Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão européia do Livro, 1972, 121p.

ENDLICH, Maria Âgela. Perspectivas Sobre o Urbano e o Rural. In: SPÓSITO, M.E e WHITACKER, A.M. (Org) **Cidade e Campo**. Relações e contradições entre urbano e rural.. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247p.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 1ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, William Ribeiro da. Reflexo em Torno do Urbano no Brasil. In: SPÓSITO, M.E e WHITACKER, A.M. (Org) **Cidade e Campo**. Relações e contradições entre urbano e rural.. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247p.

SPÓSITO, M.E e WHITACKER, A.M. **A Questão Cidade-Campo: Perspectiva a Partir da Cidade**. In: In: SPÓSITO, M.E e WHITACKER, A.M. (Org) **Cidade e Campo**. Relações e contradições entre urbano e rural.. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247p.

<http://www.ibge.gov.br>

<http://ministeriodascidades.gov.br>